

Educação Profissional e Competências **O modelo britânico e perspectivas brasileiras**

Grupo de trabalho: **Competências e Educação Superior**

Coordenador: **Juan Pablo Garulo Rico**

Relatora: Flávia Feitosa Santana

Conclusão

Definição de competências

- A definição de competências pelas Diretrizes do Ensino Profissional é mais adequada às necessidades brasileiras (diferente do modelo apresentado em que o foco é o mercado).
 - mercado de trabalho X mundo do trabalho / empregabilidade não deve ser o foco do ensino superior, pois o sujeito competente se insere no mundo do trabalho.

Projeto / Missão

- Necessidade de projeto com princípios e pressupostos.
- Projeto que propicie e estimule criar, inovar, transformar e transgredir.
- Necessidade de missão institucional;

“A universidade precisa de um projeto que convença, que cativa o professor.”

Prática

- Prática como solução, pois não há como seguir uma receita para se fazer ensino superior
- Projetos inovadores: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade que são garantidos através de projetos durante todo o curso.
- Trabalho em equipe é fundamental em todos os níveis de ensino. No momento, é imprescindível no ensino superior, porém, muito difícil de ser implantado. Pq:
 - engessamento das IE, principalmente das públicas;
 - Postura do corpo docente / onipotência;
 - Dificuldade do corpo discente de se entregar efetivamente para o aprendizado;
 - São necessários comprometimento e participação;
 - Idéia de construção.

Amarras políticas

- exigências do MEC
- problemas na contratação docente (CLT X SINPRO)
- concorrência

“Não estamos saindo daqui com um olhar tarefairo e sim com uma dica: pensar esta tarefa.”